

# djumbay

Informativo da Comunidade Negra Pernambucana Nº 2 - Abril/Maio/92 - Cr\$ 500,00

## O Morro educa com raça



No Centro Maria da Conceição, as crianças caem na real

No Morro da Conceição, em Casa Amarela, o Centro de Formação do Educador Popular Maria da Conceição mostra para que veio e quer ir mais além. **Seção Resistência na pág. 3**

104 anos depois, essa tal de história de abolição precisa ser melhor contada. **Seção Baseado nas págs. centrais**

Muita gente pensa que afoxés, blocos e bandas afros são a mesma coisa. Não é bem assim: existem diferenças que devem ser conhecidas. **Nas págs. centrais**



A Serra da Barriga, em Alagoas, está levando porradas. E muitos estão tirando o corpo fora da defesa deste patrimônio tão significativo para a causa negra. **Seção Afins na pág. 6**



Foi um arraso o lançamento do **Djumbay**, no Livro 7 e também o **Baquenambuco Experimental**, no Centro de Arte Popular de Olinda. **Seção Raízes na pág. 7**

**Que jogo é esse?  
Profissionalismo x Militância**

Editorial: IMORAN, ÌMO

**Profissionalismo versus militância**

Todos que realizam trabalhos profissionais dentro dos movimentos populares, enfrentam um sério dilema: **profissionalismo versus militância**. Na maioria dos casos, são pessoas competentes que se capacitam, se reciclam e se empenham em favor de causas populares, procurando sobreviver do trabalho realizado.

Infelizmente muitos dirigentes de movimentos ou organizações populares, inclusive no próprio movimento negro, não reconhecem ou não valorizam trabalhadores que executam atividades específicas e especializadas. Dessa forma, confundem atividade **profissional** com **militância**.

Isso acontece mais freqüentemente e fortemente no movimento sindical, onde "trabalhadores-patrões" exigem que "seus" funcionários ajam como **militantes**, em deter-

minados momentos, fazendo horas extras e ajudando em atividades extra-profissionais, sem o devido retorno financeiro.

Em outras ocasiões, quando estes "militantes" contestam atitudes e decisões dos dirigentes, são tratados como funcionários que devem ficar no seu devido lugar.

Ao lado disso, existem também assessorias e consultorias dos movimentos populares que também sofrem os mesmos problemas destes trabalhadores.

Com esse alerta, pretendemos que uma discussão polêmica desta dimensão seja encarada e assumida seriamente para que os movimentos populares realizem trabalhos conseqüentes e coerentes, unindo teoria e prática.

"IDENTIFIQUE-SE" : ÀIYATÒ

**Curta a Sociedade dos Poetas Vivos**

Há oito meses enfrentando dificuldades e querendo se firmar enquanto espaço aberto para os poetas e escritores pernambucanos mostrarem o seu talento, o **Sociedade dos Poetas Vivos Bar** resiste e tenta permanecer fiel à sua proposta.

Para isso, reativou no mês de abril seu espaço cultural, realizando a Noite da Lua Cheia de Poesia, Il Recital de Poesias do barzinho, com a participação de poetas locais, incluindo poesias dos consagrados Fernando Pessoa, Vinícius, Drummond, Cecília Meirelles, entre outros. Quem quisesse podia recitar suas poesias, enriquecendo

aquele encontro. Ainda dentro da programação de abril, o Balé Kébl-osô apresentou um pouco da sua nova fase.

Para este mês de maio, já está programada a apresentação do Teatro de Bonecos do CECOSNE, sob a responsabilidade de Socorro e Aurino Xavier e Ivete Mafra e a performance da atriz Arima Maranhão. Sempre às segundas-feiras, às 20:00h.

França, Billy e Paulette administram o bar cujo nome faz alusão ao filme Sociedade dos Poetas Mortos. Só que lá, os poetas estão bem vivos através de suas poesias. Afinal, ela não morre jamais.

E é isso o que eles querem: encher o bar de poesias; manter uma exposição com consulta e venda de livros; apresentação de vídeos, tudo dentro do Projeto Cultural Aberto. Mas, é preciso que vocês, negrões e negronas venham dinamizar esse espaço que é nosso.

Pioneiros no Cardápio Musical e sugerindo a sopa de cabeça de peixe como uma deliciosa pedida, o Sociedade dos Poetas Vivos Bar espera você. Dê uma chegada lá. Aberto de 2ª a 4ª, das 16h à meia-noite. Rua do Farol, 1667. Carmo - Olinda.

**MEMÓRIA IRÁNTI**

- \* 7 abril - dia mundial da saúde
- \* 16 abril - Fundação do SOS Criança
- 19 abril - "Todo dia era dia de índio".
- \* 22 abril - Descobriram ou invadiram o Brasil?
- \* 25 abril - 10 anos de Olodum
- \* 30 abril - Dia nacional da mulher
- \* 3 maio - Dia nacional das comunicações
- \* 13 maio - Dia de debate e denúncia contra o racismo

**LIVRO - LOCADORA**

\* Se o livro que você precisa ou deseja ler está caro, alugue um, é mais BARATO.

\* Visite e compare.

CASA CALADA CENTER - LOJA 9  
AV. JOSÉ AUGUSTO MOREIRA, 1524 - CASA  
CALADA - OLINDA (próximo ao BOMPREÇO)  
R. GERVÁSIO PIRES, 829 - BÇA VISTA - RECIFE  
FONE: 222.0842

**atelier**  
FOTOGRAFICO

fone  
227.3648

FOTO  
EM  
GERAL

*Carlos  
Gonçalo*

DJUMBAY é uma publicação da **SAMBAKÉ CONSULTORIA, EVENTOS E PROMOÇÕES**. Caixa Postal nº 1805 Recife-PE, CEP: - 50.001.970. Fones: 221.4744 e 231.3058 Ramal Nº 60. Coordenação: Gilson Pereira, Verônica Gomes e Tony Azevedo. Redação e Edição: Edmundo Ribeiro. Registro Nº 1.648 DRT/PE. Diagramação e Arte - Final no Microcomputador Macintosh: (Roberto Bandeira) Fotolito e Impressão: no Parque Gráfico da: CEPE Cia. Editora de Pernambuco Fone: 421.4233 Apoio: FUNDARPE - Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco. Convênio: Centro de Arteeducação \* As matérias assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal.

"Resistência": Ifaradà

## Dez anos do Centro Maria da Conceição



Aprendendo pela prática cultural

No início dos anos 80, depois de abandonar cursos de Engenharia e Matemática, Lúcia dos Prazeres resolveu iniciar uma experiência como educadora na

Escola Arco-Íris na Madalena. Logo em seguida, passou a participar do "Travessura", grupo de teatro de rua que se apresentava em comunidades carentes.

Numa dessas apresentações no Morro da Conceição, em Casa Amarela, recebeu proposta da comunidade para realizar um trabalho educacional naquele local.

Por conta disso, o "Travessura" se desfez.

A partir de então, ela e outras pessoas fundaram em 1982 o Centro de Atividades Maria da Conceição, nome dado em homenagem à mãe de Lúcia, excelente benzedeira com muitos serviços prestados à população daquela área e vizinhanças, principalmente crianças. O Centro passou a realizar atividades como: brincadeiras educativas, capoeira, maracatu, coco de roda e outras.

## APRENDIZAGEM PELA PRÁTICA CULTURAL

Algum tempo depois, os educadores do Centro Maria da Conceição verificaram que muitos alunos tinham vergonha de dizer o ofício de seus pais e escondiam que eles eram vendedores de picolés, empregadas domésticas, serventes e outras ocupações marginalizadas pela sociedade. Diante dessa cons-

tatação, resolveram realizar, juntos com a turma toda, visitas ao pai ou mãe de cada uma das crianças, no local de trabalho.

Essa rica experiência deixava os pais muito gratificados, por se sentirem úteis ao poder explicar seu ofício ao filho e às demais crianças que, depois, iriam relatar o que haviam aprendido.

Nessa época, foi definida uma metodologia de ensino: "Aprendizagem pela prática cultural". Foram ampliadas as atividades realizadas e estendidas as visitas a locais diversos, onde as crianças pudessem captar experiências no sentido de amadurecer sua aprendizagem.

## NOVA REALIDADE

### Centro de Formação do Educador Popular Maria da Conceição

Numa avaliação realizada em meados de 1990, os educadores do Centro reconheceram que, através da prática, estavam capacitados para tocar o barco pra frente e evitar que continuassem acontecendo determinados atropelos com outros segmentos do movimento popular. Dessa forma, resolveram assumir uma nova proposta de ação e denominação que estivesse identificada com aquela pretensão. O

que resultou no "Centro de Formação do Educador Popular Maria da Conceição".

Nessa nova realidade, o Centro é constituído pelos seguintes departamentos:

- Departamento de Formação, com Escola de 1º grau menor, cursos de formação para educadores e lideranças comunitárias.
- Departamento de Cultura, com o Balé Brincando e Dançando (infantil), Balé Lua Negra (de mulheres) e Banda Raízes de Quilombo.
- Departamento de profissionalização: cursos de serigrafia, corte e costura e de construção de instrumentos de percussão.
- Departamento de Documentação: biblioteca, videoteca

e banco de dados.

Todas essas atividades são presididas por Lúcia dos Prazeres, juntamente com uma equipe de educadores, técnicos e, inclusive, ex-alunos que passaram a educadores.

E o Centro não pára por aí. A educadora Lúcia dos Prazeres informa que "ainda este ano, vamos lançar um livro que refletirá esses dez anos de atuação e resistência do Centro de Formação do Educador Popular Maria da Conceição. A finalidade é confrontar a concepção acadêmica de educação, defendida pelos ditos especialistas do setor, com o conhecimento popular resultante da nossa prática do dia-a-dia".

**AGENDE-SE  
MOSTRA DE VÍDEO-  
DEBATE  
"REALIDADES NEGRAS"**

1ª QUINTA DE CADA MÊS  
BIBLIOTECA ESTADUAL  
(PARQUE 13 DE MAIO)  
A PARTIR DAS 19 HORAS



DOCUMENTAÇÃO, VÍDEOS  
TÉCNICOS E EDUCATIVOS.  
PRODUÇÕES EM SUPER-VHS  
E COMPUTAÇÃO GRÁFICA:

Rua Dr. Silva Ferreira, 102  
Santo Amaro - Recife - PE  
CEP: 50040130 - Tel. (081) 222.6864

**DISCOS  
RAROS**



Rua do Hospício, 371 (D C E)  
Ao lado do cinema Veneza,  
defronte ao Col. Carneiro Leão  
HORÁRIO: 8:00 AS 20:30  
COM ESTACIONAMENTO.

**JOÃO MÁQUINAS**

Assistência Técnica Especializada em  
Máquinas de Escritório em Geral



Av. Presidente Kennedy, 1731  
1ª And. - S/02 - Peixinhos  
Fone p/Recado (081) 424.2034  
CEP 53.230 — Olinda-PE



PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS  
DE SONORIZAÇÃO, ILUMINAÇÃO  
E PALCO  
Rua Velha, 308  
Fone: (081) 421.3207 - Recife - PE

"Baseal R"

**13 DE MAIO - 104 ANOS DEPOIS  
Vamos contar essa história direitinho**

Antes do 13 de maio de 1888, a Inglaterra obrigou o Brasil a deixar de comprar escravos da África. Com isso, a quantidade de escravos foi diminuindo porque muitos morriam de tanto mastrato, a produção do açúcar começou a cair e o preço a subir.

Para conseguir mais trabalhadores, os senhores de engenho compravam escravos escondidos do Governo, no chamado "Câmbio negro". Mas assim o escravo saía mais caro e o preço do açúcar continuava subindo. Diante disso, os senhores de engenho do Nordeste começaram então a vender seus escravos para o sul, onde o custo do açúcar era um pouco mais bal-

xo e onde se começava a plantar café.

A situação ficou de tal modo ruim para os donos de engenho que eles achavam melhor acabar com a escravidão. Mas queria que o governo pagasse uma certa quantia por cada escravo libertado.

As discussões eram grandes. Havia um pequeno número de senhores de escravos que não queriam a abolição, porque seus escravos não trabalhavam no plantio de cana-de-açúcar e sim em outras atividades que ainda davam lucro. Os negros, que eram os mais interessados no assunto, não participavam dessas discussões sobre seus destinos.

**DAS SENZALAS ÀS FAVELAS**

O fato é que em 13 de maio de 1888, a Princesa Isabel, que governava o Brasil naquela ocasião, assinou uma lei, que recebeu o nome de Lei Áurea (lei de ouro), que decidia acabar com a escravidão no Brasil.

Ora, acabar com a escravidão, já era interesse dos senhores. Para onde iriam os negros agora "livres"? Onde iriam trabalhar? Não tinham terra para cultivar, não tinham instrumentos de trabalho (enxada, machados, etc.). Não tinham nada. O que poderia acontecer então? Os negros ficaram vagando pelos campos e cidades, atrás de uma ocupação, um emprego, atrás de comida, de lugar para morar.

Ao mesmo tempo que abandonavam os negros à "sua própria sorte" o governo brasileiro começou a financiar a vinda de europeus (principalmente italianos e alemães), para cultivar café em São Paulo, principalmente. Muitos desses colonos europeus receberam de graça, lotes de terra para explorar. Os europeus vieram para plantar café e "embranquecer" a população do Brasil, que a classe dominante estava achando que já estava muito ne-

gra. Até hoje ainda existem nas cidades onde só tem descendentes de europeus e onde não se fala português.

Pois bem, para os europeus deram terra. E para os negros nada. Não deram nada como vimos. Em vez de pagarem negros, de indenizarem, porque trabalharam mais de 300 anos graças praticamente, apanhando o governo pagou foi a senhores, os quais além de não trabalharem ainda tratavam cruelmente os negros. Para nossos antepassados (avós, bisavós...) deram o desemprego o abandono, coisa que até hoje sofremos.

É por causa de tudo isso que não consideramos o "13 de maio" como dia da libertação dos escravos. Escravos somos até hoje, pois cada um de nós, negro sabe como é a "barra", para arranjar um emprego, sabe como é a "barra" para viver.

Texto extraído da cartilha "Raça Negra," a luta pela liberdade  
Cedenpa - Centro de Defesa do Negro do Pará

IRONÛ

## Diferenças entre Afoxés, blocos e bandas afros

Muitas pessoas pensam que estas três manifestações da cultura negra são uma coisa só: afoxés. Mas não é bem assim. Tal compreensão equivocada deve-se à percussão que caracteriza a musicalidade. Porém o ritmo do afoxé é o ijexá, que é totalmente diferente do samba reggae que predomina nos blocos e bandas.

Além disso, os afoxés possuem um aspecto religioso, ao ponto de receber a denominação

de "candomblés de rua". estão ligados a algum terreiro, dão obrigações para os orixás, principalmente para a entidade que tem como "patrono", e atendem a outros compromissos do candomblé. Tudo isso no sentido de "terem fundamento e manterem o axé". Mas isso não quer dizer que os associados e simpatizantes tenham que cumprir iguais compromissos para desfrutarem dos afoxés.

## BLOCOS E BANDAS

Já os blocos e bandas afros vieram após os afoxés e não possuem necessariamente compromisso com o Candomblé. No início, eles usavam os mesmos tipos de instrumentos de percussão dos afoxés: atabaques, agogôs e abês, e tocavam ijexá. Este fato colaborou consideravelmente para gerar essa confusão de identificação entre blocos, bandas e afoxés.

Em 1989, aqui em Pernambuco, a Banda Irmãos de África iniciou o toque do samba reggae logo em seguida, a exemplo dos blocos e bandas de Salvador-BA, substituiu seus instrumentos por surdos, tímboles, caixas e repiques, diferenciando-se mais dos afoxés.

Bom, mas aí ainda permaneceu confusa a diferença entre banda e bloco afro, pois os dois tocam o mesmo ritmo - samba

reggae, e usam os mesmos tipos de instrumentos. No entanto, os blocos são entidades que defendem, assim como os afoxés, uma proposta político-social; devem possuir uma constituição jurídica, com corpo de associados, sede e tudo mais que for necessário a uma sociedade civil sem fins lucrativos.

Por sua vez, as bandas restringem-se a um número reduzido de integrantes que variam geralmente de oito a 20 pessoas, que buscam ser profissionais atuando na base, numa proposta que geralmente tenha retorno financeiro. Recentemente algumas bandas passaram a usar, além de percussão, instrumentos de sopro e eletrônicos: corneta, sax, piston, guitarra e órgão, dando um aspecto mais moderno à musicalidade afro-brasileira.

## QUEM É QUEM EM PERNAMBUCO?

**AFXÓS:** Ylê de Egbá, Alafin Oyó, Odolu Pandá e Povo de Odé (O Ylê de África e o Axé nago estão extintos).

**BLOCOS:** Afro Axé, Axé da Lua, Reflexo da África, Afro Senzala, Lamento Negro e Daruê Malungo (todos de Olinda).

**BANDAS:** Irmãos de África, Odara Axé, Danados do reggae, Axé de Kilu, Reggae Mandela, Madagascar, Cidade de Alada, Semente Negra, Ágbá Imalé, Brasáfrica, Rastafari Ylê, Miscigenação, Raízes de Quilombo, Axé Negão e Afro Camarás.

## ROTEIRO MOVIMENTANDO A NEGRADA

*Eis a programação dos ensaios:*

**AFXÉ YLÊ DE EGBÁ** - todos os domingos, das 14 às 19 horas, no Clube Bonsucesso de Casa Amarela.

**AFXÉ ALAFIN OYÓ** - todos os domingos, a partir das 17 horas, no Mercado Eufrásio Barbosa - Varadouro - Olinda

**BLOCO AFRO SENZALA** - aos domingos, a partir das 15 horas, na sede do União Futebol Clube, rua Iraci Xavier, no Amaro Branco, em Olinda.

**BANDA REGGAE MANDELA** - todos os domingos, a partir das 19 horas, em frente à sede da Escola de Samba Preto Velho, no alto da Sé, em Olinda.

**BANDA AXÉ NEGÃO** - aos domingos, a partir das 15 horas, na churrascaria Doce Vida, no terminal de Beberibe.

**BANDA ÁGBA IMALÉ** - todos os domingos, a partir das 19 horas, no Clube de Jovens, na ladeira do Alto de Santa Terezinha.

Os demais afoxés, blocos e bandas afro movimentam seus axés sem programações regulares. À medida que forem programadas, o Djumbay vai divulgando.

**BLOCO REFLEXOS DA ÁFRICA** - aos sábados, das 19 às 22 horas, e aos domingos, das 14 às 16 horas, rua Santo Amaro, em frente à Liga de Dominó, em Peixinhos.

**BANDA AXÉ DE KILU** - aos sábados e domingos alternados, a partir das 15 horas, na Ilha do Maruíim.

## TERAPIA HOLÍSTICA

com Renato Coutinho

Rua Carlos Nigro, 300 Olinda

- \* Respiração
- \* Relaxamento
- \* Shiatsu
- \* Treinamento Intensivo de Chakras
- \* Renascimento
- relacionamento individualização

**Informações e Inscrições**

Fone: 268.2172

## Crenças" IGBÀGBÓ Afoxé, uma questão de tradição



"Filhos de Gandhi" faz Xirê no Centro de Arte Popular de Olinda, em Jan/91

Desde que surgiram os afoxés, uma polêmica continua em evidência e sem discussão mais profunda: "Sendo os afoxés candomblés de ruas, precisam ou não atender plenamente aos preceitos estabelecidos por essa religião, dentro do terreiro?"

Na edição anterior de Djumbay, a matéria "43 anos dos Filhos de Gandhi" afirma que esta primeira organização do gênero,

constituída oficialmente no Brasil, terminou por espelhar as demais hoje existentes.

É por isso que quase todos os afoxés têm, a exemplo dos Filhos de Gandhi, as seguintes características:

- Denominam-se "Associações Recreativas Carnavalescas"
- Costumam cantar o Xirê (louvação aos orixás)
- Têm os atabaques "lava-

dos" (que receberam um tratamento religioso);

- Despacham o Padê (oferenda para Exu), antes de iniciar a apresentação;

- Apresentam os Ala Bês, tocadores caracterizados de Ogan (pessoas feitas no santo que entre outras funções, exercem a de tocar no terreiro)

E outras práticas da mesma natureza.

Segundo o coordenador estadual do Intecab (Instituto Nacional de Tradição e Cultos Afro-brasileiros), Emanuel Nascimento - o "Papal", os preceitos do Candomblé devem ser respeitados. "Vejamos bem, um afoxé vai se apresentar em um clube, onde existem pessoas embriagadas, mulheres menstruadas e tudo mais o que você possa imaginar. Como podemos admitir que nesse local se louve e se faça oferendas aos orixás (Xirê), se permita que pessoas "não feitas no santo" e mesmo sendo "feitas", estando de "corpo sujo", cheguem a tocar nos instrumentos "lavados"? Não entendo, pois essas e outras práticas são as mesmas dentro dos terreiros, locais onde não são permitidas que sejam realizadas dessa forma.

### "AFINS" : ALÁFUNSE

#### Serra da Barriga sente dor

A Serra da Barriga em União dos Palmares - Alagoas, enquanto símbolo da luta do negro brasileiro, é o reflexo da desmobilização da Comunidade e Movimento Negro Brasileiros e do descaso do Governo Federal pela preservação do patrimônio da nação.

Quanto ao Movimento Negro, observamos que as entidades não estão sensíveis à preservação desse patrimônio tão caro aos nossos antepassados que morreram lutando, neste local, para assegurar a liberdade e a experiência de uma sociedade alternativa.

Por sua vez, a Fundação Cultural Palmarina, órgão público orlado para desenvolver uma política voltada para as questões do negro no Brasil, no tocante à Serra, declarou que não lhe compete realizar qualquer trabalho na Serra. O Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural, IBPC, órgão

responsável pela preservação dos bens culturais do País, não tem realizado nenhum trabalho na Serra da Barriga. Enquanto esses órgãos se omitem, a Serra está sendo dilapidada: a mata com queimadas; a área desapropriada, invadida, não existindo fiscalização na região para inibir essa devastação.

A Universidade Federal de

#### Dando uma de Arapuá

O vídeo "Arapuá: azucrinando nas escolas" foi lançado no dia 22 de maio, sexta-feira, às 18:30h, no Centro Luís Freire mais uma realização da TV Viva e do Graj - Grupo Alternativas Educacionais. Entrada franca.

Trata-se de um documentário mostrando a decadência da escola pública e a necessidade dos alunos intervirem na situação. É um vídeo que lança o projeto do Graj de estimular as organizações de jovens na defesa da melhoria de ensino, concebidas como "Clubes do

Alagoas, através do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros - NEAB, tem realizado estudos na área e, iniciou no mês de abril passado o reflorestamento da Serra com o apoio do Ibama, da Eamater e da Usina Laginha.

Em agosto, vamos realizar um seminário com a comunidade palmarina, para discutir a preservação ambiental e a construção do Memorial Zumbi.

**Zezito de Araújo** -  
Conselheiro do Memorial  
Zumbi- Alagoas

Arapuá" (Arapuá é uma abelha silvestre brasileira que, se molestada, azucrina da maneira infernal os seus agressores).

A sede do Centro Luís Freire fica na Rua 27 de Janeiro nº 181 Carmo, Fone: 429-3444 (próximo a sede da Plombeira dos Quatro Cantos). A proposta do lançamento foi reunir as pessoas para uma grande festa. Além da exibição do vídeo tivemos os grupos:

Daruê malungo, Cantinho da Leitura, e Grupos Arapuá: Dança/coral.

## "RAÍZES": IPILÈ

## Djumbay e Baquenambuco superam expectativas

O que seria apenas um momento de lançamento do Jornal Djumbay tornou-se um verdadeiro espetáculo afro-pernambucano, no dia 27 de março passado, na Livro 7. O Afoxé Ylê de Egbá deu um verdadeiro show de originalidade e compromisso com a tradição negra.

Para surpresa de muitos, também encontravam-se presentes representantes das outras três atrações do Baquenambuco Experimental: Gildo, da Superbanda Brasáfica; Bernardino e Ana Paula, do Maracatu Nação Pernambuco e Amauri Cunha, do Bando do Reggae.

Na ocasião, muita gente fez



Fotos: Carlos Gonçalo

assinatura do Djumbay, folheada, fazendo comentários e aproveitou logo para dar uma sugestões.

## BAQUENAMBUCO



Afoxé Ylê de Egbá brilhanta o BAQUENAMBUCO

O Baquenambuco experimental foi um arraso. Realizado no dia 4 de abril, no Centro de Arte Popular, em Olinda, o evento foi bastante animado pelo

Maracatu Nação Pernambuco, Banda Brasáfica, Afoxé Ylê de Egbá e Bando do Reggae, e pela participação especial do excelente percussionista Múcio

Queiroz (Mussarela), a sonorização e a iluminação ficaram por conta da Aquariu's Som.

Podem ir se preparando, porque após essa primeira realização, a coordenação do Baquenambuco resolveu levá-lo ao ar livre com a participação de diversos grupos. Inicialmente irá percorrer cidades da Região Metropolitana do Recife, acontecendo sempre na segunda quinzena de cada mês, provavelmente nos sábados à noite, das 20 às 24 horas. Maiores informações: ligue Sambaxé - TELE-RECADOS: fones: 231.3058 e 221.4744/ramal 69, inclusive aos domingos e feriados.

"FALA NEGRITUDE": ASÒYÉ, ÊNIA DÚDU  
OPINIÃO SOBRE O DJUMBAY

"Jornal pequeno, fácil de ser absorvido. Mas, será que realmente está sendo inserido na comunidade?" (Inaldete Andrade - Integrante do Centro Solano Trindade).

"Importante e necessário. Significa, ao mesmo tempo, o resgate e a continuidade da luta do negro. Importante ampliar o espaço e o número de páginas." (Sílvio Ferreira - Psicólogo e profº da UFPE).

"É necessário que o jornal tenha mais impacto

como um todo e não siga a linha tradicional dos jornais do movimento popular que existem." (Jôsy Canutto e Luisa Cavalcanti - estilista de moda e especialista em trançados).

"O jornal está bonito, bem diagramado, mas, eu gostaria de ler coisas novas, diferentes. Há tanto trabalho bom sendo realizado por outras comunidades que não só os segmentos já conhecidos. Acho que vocês deveriam chegar mais lá." (Carlos Gonçalo - fotógrafo).

OUTROS AXÉS": ALÁGBÀSO

# Crianças aos trancos e barrancos

"A Fundação Casa da Criança de Olinda, atualmente sob a direção de João Bosco e coordenação de Elma Bispo, continua a trancos e barrancos, realizando o seu trabalho com as crianças de 6 a 17 anos. Vindas dos arredores do Amaro Branco, Barreira, Amparo, Bonsucesso, Monte e Guadalupe, os meninos e meninas de Olinda têm a oportunidade de realizar atividades diversificadas pela manhã e à tarde.

Inicialmente como experiência que se mostrou eficaz na prática, José Vicente Ferreira (Pê), 23 anos, ex-aluno da casa, que iniciou seu aprendizado de

capoeira com Branco e Meia-noite, orienta há um ano, o grupo de capoeira da Fundação, tentando passar para as crianças de ambos os sexos, história, dança, ritmo e poesia expressos através da capoeira. Os futuros capoeiristas se encontram de 2ª a 6ª, das 8 às 12.

A Fundação ainda oferece às crianças os cursos de marcenaria-tipografia de onde obtêm parte da receita. E ainda: arte decorativa, serigrafia e estamperia, danças populares, confecção de máscaras e música (banda) e capoeira, além de recreação com crianças de 6

a 8 anos orientada por Mônica. Maiores informações: Fundação Casa da Criança - Av. Bonifácio Jansen, 744 - Bonsucesso - Olinda.



## Djumbay promove 1ª Mostra de Vídeo-debate

No período de 13 a 15 deste mês de maio, no auditório da Biblioteca estadual, o Jornal Djumbay promoveu a I MOSTRA DE VÍDEO-DEBATE "Realidades Negras". Essa foi a primeira de uma série a ser realizada mensalmente durante todo o ano. Numa realização conjunta de Sambaxé Consultoria com a participação da TV Viva e DIC (Dinâmica Comunicação) e com

o apoio da Biblioteca Pública Estadual Castelo Branco, Augusta Pesquisa e Documentação e Tele-recados.

"Os Vídeos apresentados foram os seguintes:

"Quando o crioulo dança?".  
 \* Debatadoras: Inaldete Andrade e Mª Auxiliadora Gonçalves (Centro Solano Trindade)

\* "Mulheres Negras".

\* Debatadoras: Elenice Santos (integrante do Centro de Cultura Afro-Camarás - Camaragibe) e Gilda Guimarães (SOS - Criança)

Obs: O vídeo:

\* "Sambaxé: O movimento de uma raça", não foi exibido devido a um curto-circuito ocorrido na biblioteca.

## Dançafo mexe com você

O Circuito Dançafo ritos Orixás foi lançado no dia 18 deste mês de maio e terá duração de dois meses com duas horas/aula por dia, em dias alternados, sob a responsabilidade do baiano

Maurício Novais, filho de Ossaim, manequim e modelo integrante do Balé Kebiosô, o Circuito Dançafo focaliza os orixás que realizam movimentos de dança mais expressivos como: Ogum, Iansã, Oxóssi,

Iemanjá e Ossaim e enfatiza o aspecto cultural e religioso de expressar toda a energia da natureza pela dança. Serão concedidos certificados. **Maiores informações: fone 429.1181.**

NÃO AGUENTO MAIS! EU PRECISO DE UM TELEFONE

SUA SOLUÇÃO É O TELE-RECADOS RECEBE E TRANSMITE SEUS RECADOS, TUDO ISSO POR UMA PEQUENA TAXA MENSAL!!

### TELE-RECADOS

AV. CONDE DA BOA VISTA, 747 - SALA 802  
 BOA VISTA - RECIFE-PE. CEP. 50060

LIGUE AGORA!!! (081) 221-4744 - 231-3058

Apresentando este cu-  
 pom você ganha 10%  
 de desconto